



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

COLÉGIO DE DIRIGENTES

ATA Nº15/2012

1 Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e doze, com início às nove horas, foi
2 realizada a décima quinta reunião de dois mil e doze do Colégio de Dirigentes (CD) do
3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS),
4 tendo por local o Câmpus Porto Alegre localizado na Rua Coronel Vicente, 281, centro
5 em Porto Alegre. A reunião, realizada em conjunto com o Comitê de Tecnologia da
6 Informação do IFRS foi coordenada pela professora Cláudia Schiedeck Soares de
7 Souza, Reitora do IFRS e pelo Diretor de Tecnologia da Informação do IFRS, professor
8 Alexandre Leite com a assessoria do professor Augusto Massashi Horiguti, Pró-Reitor
9 de Desenvolvimento Institucional e secretariada pela pedagoga Margarete de Quevedo.
10 Estiveram presentes os seguintes membros do Colégio de Dirigentes: professora
11 Cláudia Schiedeck Soares de Souza, Reitora, professor Augusto Massashi Horiguti, Pró-
12 Reitor de Desenvolvimento Institucional; professora Viviane Silva Ramos, Pró-Reitora
13 de Extensão; professora Migacir Trindade Duarte Flôres, Diretora do Câmpus Ibirubá;
14 professor Osvaldo Casares Pinto, Diretor do Câmpus Rio Grande; professor Amilton de
15 Moura Figueiredo, Diretor do Câmpus Restinga; professor Mariano Nicolao, Diretor do
16 Câmpus Canoas; professor Luís Carlos Cavalheiro da Silva, Diretor do Câmpus Feliz;
17 professor Sérgio Wesner Viana, Diretor do Câmpus Erechim; professor Júlio Xandro
18 Heck, Diretor em Exercício do Câmpus Porto Alegre; professor Lenir Antônio
19 Hannecker, Diretor do Câmpus Sertão; professora Melissa Dietrich da Rosa, Diretora do
20 Câmpus Farroupilha; professor Gilberto Luiz Putti, Diretor em Exercício do Câmpus
21 Bento Gonçalves; professora Tatiana Weber, Diretora do Câmpus Caxias do Sul e
22 professor Roberto Saouaya, Diretor do Câmpus Osório. O Comitê de Tecnologia da
23 Informação esteve representado pelos seguintes servidores: Alexandre Leite, Vinícius
24 Michelin, Rodney da Silva Rosa, Vinícius Raupp Alves, Sérgio Gambarra da Silva,
25 Valdir Roque Lavandosk, Claudino Andrighetto, Cesar Germano Eltz, Antonio Braz,

26 Frank Joy de Almeida e Laura Gotleib da Rosa. A convocação para a reunião foi feita
27 com a seguinte pauta: Continuidade das discussões sobre os rumos da TI no IFRS.
28 Dando início à reunião, a Reitora, professora Cláudia Schiedeck Soares de Souza
29 saudou os membros do CD e do Comitê de TI e apresentou a pauta para discussão
30 comentando que a reunião deveria ter acontecido ainda em julho, sendo adiada em
31 virtude da greve. Falou sobre a necessidade de uma visão de IFRS como um todo e
32 passou a palavra para o Diretor de TI, professor Alexandre Leite que deu início aos
33 trabalhos com uma enquete intitulada “O que me tira o sono na TI”, colocando a
34 palavra a disposição para manifestação de todos os presentes. O resultado da
35 manifestação foi registrado em planilha projetada em seguida para análise e
36 disponibilizada através de mensagem eletrônica aos servidores da TI e aos membros do
37 CD. Na continuidade da reunião, o professor Alexandre Leite apresentou um mapa do
38 Plano Diretor de TI – PDTI 2012-2014. A Reitora comentou que o referido mapa é
39 balizador da discussão sobre o tema em pauta e, diante da constatação da diversidade de
40 sistemas de informática nos câmpus, retomou a questão da unidade institucional. O
41 servidor Vinícius Michelin indagou se o PDTI deve, necessariamente ser cumprido na
42 íntegra ao que a Reitora respondeu que não são permitas ações não previstas no PDTI
43 sob pena de apontamentos da Controladoria Geral da União (CGU). O servidor Antônio
44 Braz tratou da importância de um planejamento efetivo na área de TI não apenas com o
45 objetivo de atender as exigências dos órgãos de fiscalização. A Reitora comentou que o
46 trabalho da gestão está voltado para um processo de unificação do planejamento e das
47 ações da TI no IFRS. O servidor Antônio Braz comentou que a intenção do câmpus
48 Caxias do Sul não é desenvolver um trabalho desvinculado dos demais câmpus. No
49 entanto, é necessário dar encaminhamento para algumas questões que carecem de
50 definição e impedem o andamento do trabalho do setor de TI. O professor Lenir
51 Antônio Hannecker comentou que a própria expansão da Rede Federal de Educação
52 interfere no planejamento da área de TI. O professor Alexandre Leite afirmou que o
53 PDTI não é impeditivo e sim, um documento de planejamento que deve nortear as ações
54 da TI. A Reitora tratou da necessidade de implantação de um sistema unificado no
55 IFRS, afirmando ser impossível gerir uma instituição sem acesso às informações. O
56 professor Alexandre Leite apresentou o seguinte questionamento: “Sistema integrado:
57 uma necessidade ou obrigatoriedade?” Em termos de informática, a constatação é de
58 que os câmpus do IFRS trabalham em forma de ilhas isoladas e, segundo o professor
59 Alexandre Leite, não há legislação que obrigue um sistema integrado. A obrigação,

60 afirmou ele, é consequência da necessidade e a resistência à mudança é natural num
61 processo de integração. O professor Alexandre Leite passou a apresentar as propostas
62 para o sistema de informação do IFRS assim sintetizadas: 1. Sistemas S.I.A. e SUAP
63 continuam em operação até 2013; 2. Licitar uma consultoria para auxiliar na elaboração
64 dos processos do IFRS (que levará todo 2013); 3. Sistemas “Sites”, “CPA” e “Processo
65 Seletivo” como projetos únicos e desenvolvidos pela equipe de TI do IFRS; 4. Para
66 2013 teremos uma configuração provisória no mapa de softwares do IFRS. Será um ano
67 de transição. As mudanças propostas são porque ou as soluções atuais não atendem ou
68 não existem; 5. Após definidos os processos, parte-se para uma avaliação sobre a
69 melhor estratégia para os sistemas Acadêmicos e Administrativos: licitar novas soluções
70 ou continuidade das soluções existentes e 6. Para 2014 teremos outra configuração do
71 mapa. O professor Mariano Nicolao indagou se o S.I.A. não deveria permanecer em
72 operação até 2014 e não somente até 2013 conforme apresentado, questionou se há
73 previsão de outro sistema para substituir o S.I.A. a partir de 2014 e como ficaria a
74 questão do sistema de informações nos câmpus Bento Gonçalves e Porto Alegre que já
75 têm sistema implantado. O professor Alexandre Leite respondeu que aos dois câmpus
76 mencionados deverá ser garantido um período de adequação. O professor Mariano
77 Nicolao comentou que o IFRS não conta com estrutura suficiente para desenvolver um
78 sistema de informações. Em relação ao período de operação do S.I.A. foi mantida a
79 redação apresentada, a saber, até 2013. Em relação ao sistema para as bibliotecas, o
80 professor Alexandre Leite comentou que ficou sabendo que no anterior a esta reunião
81 do CD a Procuradoria Jurídica do IFRS deu parecer favorável à compra por dispensa de
82 licitação do software Pergamum. A Reitora comentou que o sistema seria adquirido
83 desta forma. Para o sítio eletrônico do IFRS, a proposta da TI é de unificação dos
84 portais dos câmpus. O professor Alexandre Leite retomou as propostas antes
85 mencionadas. O servidor Cesar Germano Eltz manifestou uma preocupação referente à
86 migração do sistema adotado no Câmpus Porto Alegre para outro por tratar-se de um
87 sistema que envolve outros setores além do acadêmico. A Reitora indagou sobre a
88 possibilidade de implantação do sistema adotado pelo Câmpus Porto Alegre nos demais
89 câmpus ao que o servidor Cesar Germano Eltz respondeu que é necessário avaliar a
90 questão da manutenção e como adequar o sistema à diversidade dos câmpus,
91 principalmente no que diz respeito ao sistema de avaliação de aprendizagem. A Reitora
92 comentou que a adequação ao sistema de que tratou Cesar Germano Eltz está
93 relacionada à necessidade de uniformização da expressão dos resultados da

94 aprendizagem. O servidor Vinícius Michelin manifestou-se contrário à implantação do
95 sistema de informações adotado no Câmpus Porto Alegre para os demais câmpus do
96 IFRS. O professor Lenir Antônio Hannecker retomou uma preocupação que já foi tema
97 de reuniões anteriores, referente ao sistema acadêmico, comentou que não procede a
98 informação de que o Câmpus Sertão encaminhou a aquisição de um sistema acadêmico
99 e propôs para o IFRS a aquisição de um sistema de informações pronto e unificado que
100 atenda as demandas de todos os câmpus em todos os setores. Assim, segundo o
101 professor Lenir Antônio Hannecker o investimento seria feito uma vez só. A
102 preocupação, afirmou o professor Lenir Antônio Hannecker, é coletiva, mas não
103 havendo solução em âmbito de Instituição, o campus é obrigado a buscar solução
104 individual. O professor Augusto Massashi Horiguti afirmou que não é aconselhável aos
105 câmpus a licitação de sistema acadêmico para um ano apenas, considerando que a
106 proposta é de uma ação no sentido de implantar um sistema em 2014 e indagou sobre a
107 possibilidade de implantação do sistema de informações adotado pelo Câmpus Porto
108 Alegre nos novos câmpus em fase de implantação, ao que o servidor Cesar Germano
109 Eltz respondeu que o sistema adotado no Câmpus Porto Alegre não tem apresentado
110 problemas. No entanto, para o caso de que tratou o professor Augusto Massashi
111 Horiguti, devem ser previstas as condições para manutenção do plano de dados.
112 Questionado pelo professor Augusto Massashi Horiguti acerca da possibilidade de a
113 equipe de TI do Câmpus Porto Alegre oferecer uma capacitação para os servidores dos
114 novos câmpus e do Câmpus Sertão para a implantação do sistema adotado pelo Câmpus
115 Porto Alegre, o servidor Cesar Germano Eltz manifestou-se disponível, com a ressalva
116 de que é necessário para isto, prever a questão operacional para a referida capacitação.
117 O professor Mariano Nicolao afirmou que um mapeamento de todos os processos,
118 observadas as especificidades é condição para implantação de um sistema unificado de
119 informações e solicitou um esclarecimento sobre a consultoria, ao que a Reitora
120 respondeu que a consultoria seria para a questão administrativa do processo. Em
121 relação à implantação do sistema adotado pelo Câmpus Porto Alegre nos demais
122 câmpus do IFRS, o professor Mariano Nicolao indagou se é válido trabalhar num
123 sistema que não será ainda permanente. Foi feito um intervalo para almoço, sendo a
124 reunião retomada às treze e trinta horas. Reiniciando os trabalhos, à tarde, a Reitora
125 chamou a atenção para o fato de que o que for definido neste fórum de discussão deve
126 ser cumprido. A intenção, segundo a Reitora, é fomentar o debate no sentido de
127 construir alternativas. Sua postura não é de defesa de um determinado sistema. É

128 preciso conscientizar a comunidades que os sistemas não são criados para atender
129 demandas pontuais. Ele pode ser aperfeiçoado para atender, mas não estar centrado em
130 demandas pontuais, afirmou a Reitora que continuou sua manifestação destacando que a
131 primeira barreira que deve ser superada na implantação de um sistema de informações
132 unificado é a cultura institucional. “Não se pode mais trabalhar na perspectiva do
133 sempre foi assim”, comentou a Reitora que sugeriu que a implantação do sistema
134 integrado tenha início com os câmpus novos que não tem processos para migrar e em
135 seguida com os mais antigos que terão o trabalho de migração de dados. A Reitora
136 afirmou ainda que a questão do sistema de informações unificado está articulada a
137 outras questões que devem ser discutidas no processo de unificação e que esta reunião
138 não poderá ser concluída sem uma definição, um norte acerca do tema. O professor
139 Alexandre Leite retomou as propostas apresentadas pela manhã e prestou
140 esclarecimentos de acordo com os questionamentos. O professor Mariano Nicolao
141 comentou que é necessário um levantamento do “que temos” para chegar a afirmar que
142 “A partir de agora adotaremos isso”. O professor Alexandre Leite comentou que, para o
143 Câmpus Sertão, uma outra alternativa seria a adoção do sistema em operação no
144 Câmpus Porto Alegre. O professor Frank Joy de Almeida comentou que não é possível
145 trabalhar no sentido de adotar um sistema que agrade a todos e sugeriu como
146 encaminhamento, a opção pela adoção de um sistema com a definição de procedimentos
147 para implantação. O professor Luís Carlos Cavalheiro da Silva perguntou quem
148 desenvolveu o software adotado pelo Câmpus Porto Alegre ao que o servidor Cesar
149 Germano Eltz respondeu que o Câmpus Porto Alegre é proprietário do referido sistema.
150 O professor Luís Carlos Cavalheiro da Silva sugeriu um estudo em torno dos softwares
151 existentes/desenvolvidos no IFRS, com o objetivo de avaliar se os mesmos suprem as
152 necessidades dos câmpus, contratando para isto, uma empresa de consultoria na área de
153 negócio e acrescentou que o problema do IFRS em termos de TI não está nos processos
154 e sim nos usuários com suas vaidades. O professor Alexandre Leite comentou que no
155 caso de o Câmpus Sertão adotar o mesmo sistema de informações utilizado no Câmpus
156 Porto Alegre, haverá o risco de as regras não serem as mesmas nos dois Câmpus, o que
157 implicará em adaptações. O professor Luís Carlos Cavalheiro da Silva afirmou que é
158 preciso avaliar os custos, inclusive “ocultos” desse processo de discussão, definição e
159 implantação do sistema de informações. O servidor Antônio Braz tratou da necessidade
160 de considerar a questão do sistema como um todo indo além do acadêmico e indagou se
161 o esforço para adequar o sistema adotado no Câmpus Porto Alegre não seria maior que

162 a continuidade do desenvolvimento do S.I.A. Em relação ao SUAP, o servidor Antônio
163 Braz afirmou que o referido sistema não atende às necessidades do Instituto. Como
164 sugestão, o servidor Antônio Braz propôs que a consultoria e o processo de
165 desenvolvimento ou aquisição do sistema andem em paralelo, não aguardando a
166 conclusão da consultoria para desenvolver ou adquirir o sistema, o que garante agilidade
167 ao processo. A Reitora recordou que ela mesma tem falado muito sobre a questão da
168 uniformização dos sistemas no sentido de fazer o convencimento da comunidade.
169 Agora, é necessário que este comitê de governança defina os encaminhamentos. Os
170 líderes precisam se convencer para depois convencer, afirmou a Reitora que acrescentou
171 que a discussão deve ser no sentido de definir entre o S.I.A. ou SIGA, ou seja, uma das
172 opções de sistema público existente. A Reitora solicitou o registro em ata do que segue:
173 “Nosso futuro é sistema público para todos os institutos, quer seja um desenvolvido
174 pelo MEC ou pelo próprio IFRS” e acrescentou que é preciso, no entanto, causar o
175 mínimo de problemas para os usuários do sistema. O CD precisa fazer o
176 convencimento da comunidade, com o embasamento da área de TI, concluiu a Reitora.
177 A professora Tatiana Weber comentou que no Câmpus Caxias do Sul o S.I.A. atende as
178 necessidades do câmpus e que às reclamações apresentadas foi solicitada uma
179 contribuição. No próximo ingresso de discentes no Câmpus Caxias do Sul será feito um
180 piloto da matrícula, afirmou a professora Tatiana Weber que reforçou a manifestação da
181 Reitora acerca da necessidade de um posicionamento firme dos líderes diante da postura
182 de alguns membros da comunidade. O servidor Cesar Germano Eltz comentou que não
183 era pretensão do Câmpus Porto Alegre pensar um sistema para o todo o IFRS, mas o
184 processo para transformá-lo em multicampus é possível, o que pode ser comprovado na
185 transferência de sede do Câmpus Porto Alegre. Em relação à migração de dados, o
186 servidor Cesar Germano Eltz afirmou ser um processo trabalhoso, principalmente nos
187 câmpus maiores. O professor Lenir Antônio Hannecker comentou que o Câmpus Sertão
188 sempre se preocupou com uma solução para todo o IFRS e não somente para o próprio
189 Câmpus. O S.I.A. tem problemas no campus Sertão. Além disso, há uma preocupação
190 com a morosidade do processo de definição. É necessário trabalhar com o
191 convencimento, mas também com uma alternativa mais concreta de solução para o
192 problema, afirmou o professor Lenir Antônio Hannecker, que concluiu questionando até
193 que ponto a imposição de um sistema é positiva. A Reitora comentou que a imposição é
194 antipática, o que não implica em negar a possibilidade de seus frutos serem no futuro,
195 positivos. A professora Tatiana Weber chamou a atenção para o fato de estar previsto no

196 Termo de Metas do IFRS o compromisso em adotar um sistema público. O professor
197 Amilton de Moura Figueiredo afirmou a necessidade de adotar um sistema que dê conta
198 de várias questões e que contribua com o aspecto da economicidade. Em relação à
199 proposta apresentada pelo professor Alexandre Leite, o professor Amilton de Moura
200 Figueiredo afirmou que a mesma garante um tempo hábil para os encaminhamentos
201 necessários para adoção de um sistema único e sua migração e o que deve ser
202 considerado é mais a prática educativa do que a forma de expressão dos resultados da
203 avaliação da aprendizagem. A decisão política deve ter uma base técnica e, uma vez
204 tomada a decisão, é preciso fortalecer o grupo de trabalho, concluiu o professor Amilton
205 de Moura Figueiredo. O professor Sérgio Wesner Viana chamou a atenção para a
206 necessidade de definições imediatas. O grupo de trabalho, segundo ele deveria focar
207 sua ação nas questões mais emergentes. A sugestão do professor Sérgio Wesner Viana
208 foi de trabalhar nos prazos estabelecidos pela proposta apresentada. A Reitora propôs
209 como encaminhamento a contratação de uma empresa para trabalhar os fluxos de
210 negócio e, paralelamente, os fluxos e soluções tecnológicas para estes. Definido o fluxo
211 dar-se-á início ao trabalho em torno da solução tecnológica com cronograma
212 estabelecido. Houve consenso em relação à proposta. No que diz respeito ao sistema
213 acadêmico, a Reitora afirmou a existência das seguintes possíveis soluções: Bento
214 Gonçalves permanece, por enquanto, com o sistema Qualidata. Os demais Câmpus
215 optam entre S.I.A. e o sistema utilizado no Câmpus Porto Alegre. Para o administrativo
216 a proposta foi de trabalhar com o SUAP nos mesmos moldes do S.I.A., sem perder a
217 perspectiva de uma nova solução desenvolvida. O servidor Antônio Braz afirmou que o
218 SUAP precisa de uma intervenção mais urgente, ao que o professor Alexandre Leite
219 respondeu que esta intervenção está prevista para acontecer com o ingresso de novos
220 servidores da área de TI. As propostas apresentadas e relatadas na linha duzentos e dez
221 (210) e seguintes também foram aprovadas por consenso. Em relação à aquisição do
222 sistema Pergamum para as bibliotecas A Reitoria afirmou que a questão está definida
223 como dispensa de licitação, o que, portanto, não há necessidade de nova discussão. A
224 professora Melissa Dietrich da Rosa indagou se há parecer do Procurador Jurídico
225 acerca da aquisição do sistema Pergamum, ao que a Reitora respondeu que há parecer
226 favorável à aquisição. Concluída a discussão da pauta, a Reitora solicitou à área de TI
227 uma contribuição no sentido de apresentar uma proposta de solução para problemas
228 enfrentados pelo IFRS no uso inadequado do e-mail institucional, tema discutido na
229 reunião do Consup na véspera desta reunião. O professor Osvaldo Casares Pinto

230 questionou qual é a finalidade do e-mail institucional, ao que a Reitora respondeu que
231 este visa a comunicação institucional. O professor Osvaldo Casares Pinto comentou
232 que, portanto, este deve ser utilizado somente para o fim a que se destina. O professor
233 Luís Carlos Cavalheiro da Silva comentou que o problema em discussão é recorrente e
234 que a alternativa é restringir o uso do e-mail institucional a determinados servidores. O
235 professor Mariano Nicolao sugeriu a criação da figura de um moderador do e-mail
236 institucional, ideia reforçada pelo servidor Frank Joy de Almeida. O professor Augusto
237 Massashi Horiguti sugeriu a criação de um novo e-mail para comunicação aos
238 servidores e o que já existe poderia permanecer com um informe de que quem não
239 quiser mais fazer parte do grupo o classifique como SPAM. A professora Melissa
240 Dietrich da Rosa comentou que o e-mail institucional deveria ser gerenciado pelo
241 gabinete, mas para não cercear, a alternativa seria a criação de grupos de e-mail por
242 adesão. A Reitora sugeriu o envio de um comunicado a todos os servidores acerca dos
243 fins do e-mail institucional, comunicando que o mesmo será gerenciado pelo setor de
244 comunicação e que um novo e-mail está sendo criado e estará disponível para adesão
245 dos servidores interessados. Outra alternativa, segundo a Reitora, é a possibilidade de
246 classificação do e-mail como SPAM. O professor Osvaldo Casares Pinto sugeriu a
247 permissão do ingresso ou exclusão da lista em substituição à proposta de classificar o e-
248 mail como SPAM. A Reitora comentou que a proposta a ser apresentada ao Consup será
249 na direção desta discussão. Às dezessete horas deu-se por encerrada a reunião da qual
250 lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada será assinada pelos presentes. Porto
251 Alegre, sete de novembro de dois mil e doze.

Cláudia Schiedeck Soares de Souza_____

Alexandre Leite_____

Amilton de Moura Figueiredo_____

Antonio Braz_____

Augusto Massashi Horiguti_____

Cesar Germano Eltz_____

Claudino Andrighetto_____

Frank Joy de Almeida_____

Gilberto Luiz Putti_____

Júlio Xandro Heck_____

Laura Gotleib da Rosa_____

Lenir Antônio Hannecker_____

Luís Carlos Cavalheiro da Silva_____

Mariano Nicolao_____

Melissa Dietrich da Rosa_____

Migacir Trindade Duarte Flôres_____

Oswaldo Casares Pinto_____

Roberto Saouaya_____

Rodney da Silva Rosa_____

Sérgio Gambarra da Silva_____

Sérgio Wesner Viana_____

Tatiana Weber_____

Valdir Roque Lavandosk_____

Vinícius Michelin_____

Vinícius Raupp Alves_____

Viviane Silva Ramos_____